



**CRIATIVIDADE: OPINIÃO DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO  
DESSA COMPETÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**

**CREATIVITY: STUDENTS AND TEACHERS OPINION ABOUT THE USE OF SUCH  
SKILL IN NURSES TRAINING**

**CREATIVIDAD: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y PROFESORES EN EL USO DE  
TALES CONOCIMIENTOS EN LA FORMACIÓN DE ENFERMERAS**

*Ana Raquel Moreira Gomes<sup>1</sup>, Hérica Cristina Alves de Vasconcelos<sup>2</sup>, Onã Silva<sup>3</sup>*

**RESUMO**

**Objetivo:** descrever a opinião de alunos e professores de um Curso de Graduação em Enfermagem sobre a utilização da criatividade na formação de enfermeiros. **Método:** estudo descritivo, transversal, com análise quantitativa realizado com 112 alunos e sete professores. Os dados foram coletados em agosto e setembro de 2012 por meio de questionários. A análise ocorreu de forma descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, protocolo nº 20120110. **Resultados:** observou-se que os professores da instituição utilizam a criatividade, sobretudo nos aspectos relacionados ao incentivo a novas ideias e à criação de um clima para a expressão dessas. **Conclusão:** apesar disso, torna-se oportuno o incentivo ao aprofundamento de discussões sobre essa temática no ambiente investigado, com pautas em reuniões do colegiado e do núcleo docente estruturante do curso, a fim de que as discordâncias citadas sejam analisadas e revertidas. **Descritores:** Ensino Superior; Enfermagem; Formação; Criatividade.

**ABSTRACT**

**Objective:** describing the opinion of students and teachers of a Graduate Nursing Course about the use of creativity in nursing education. **Method:** a descriptive, cross-sectional study with a quantitative analysis conducted with 112 students and seven teachers. Data were collected in August and September 2012 through questionnaires. The analysis was descriptively. The project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol nº 20120110. **Results:** it was observed that the institution's teachers use creativity, especially in aspects related to encouraging new ideas and the creation of an environment for the expression of these. **Conclusion:** nevertheless, it is opportune to encourage the deepening of discussions on this topic in the investigated environment, with agendas at meetings of the college and the structuring teaching core of the course, so that the said disagreements are reviewed and reversed. **Descriptors:** Higher Education; Nursing; Training; Creativity.

**RESUMEN**

**Objetivo:** describir la opinión de los estudiantes y profesores de un curso de grado en enfermería en el uso de la creatividad en la educación de enfermería. **Método:** es un estudio descriptivo, transversal, con el análisis cuantitativo conducido con 112 alumnos y siete profesores. Los datos fueron recolectados en agosto y septiembre de 2012 a través de cuestionarios. El análisis fue descriptivo. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, Protocolo nº 20120110. **Resultados:** se observó que los docentes de la institución utilizan la creatividad, sobre todo en los aspectos relacionados con el fomento de nuevas ideas y la creación de un entorno para la expresión de estos. **Conclusión:** no obstante, es oportuno fomentar la profundización de las discusiones sobre este tema en el ambiente investigado con agendas en las reuniones de la universidad y la enseñanza básica de estructuración del curso, por lo que dichos desacuerdos se revisan y se invierten. **Descritores:** Educación Superior; Enfermería; Formación; La Creatividad.

<sup>1</sup>Enfermeira, Preceptora de Estágio Supervisionado, Faculdade Católica Rainha do Sertão. Fortaleza (CE). E-mail: [raquel.enfcrs@hotmail.com](mailto:raquel.enfcrs@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Coordenadora Acadêmica, Escola Cearense de Oncologia, Professora, Curso de Enfermagem, Centro Universitário Estácio/FIC. Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/PPGENF/UFC. Fortaleza (CE). E-mail: [hekinha@hotmail.com](mailto:hekinha@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Secretária de Estado de Saúde do Distrito Federal, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UnB. Brasília (DF). E-mail: [onatil@gmail.com](mailto:onatil@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A criatividade é um importante atributo intrínseco a todo ser humano. Ela é considerada uma capacidade humana de grande valor universal, pois um indivíduo criativo pode ser capaz de construir e reconstruir, transformando a realidade e a história.<sup>1</sup>

Na revisão sobre o estudo da criatividade, as primeiras concepções consideravam o ser humano cognitivamente vazio, passivo, acomodado e denominado pelos impulsos primários. A motivação era restrita aos impulsos biológicos como fome, sede e sexo. Quanto ao intelecto, predominava o conceito de inteligência vinculado à capacidade ou aptidão mental e, nesse contexto, a criatividade era privilégio de poucos “iluminados”.<sup>2</sup> Com o advento do humanismo, mudou-se o olhar acerca do fenômeno criatividade e as pesquisas foram apresentando resultados importantes de que a criatividade é um atributo inerente à essência humana.<sup>3</sup>

Para estudiosos contemporâneos, embora a criatividade seja uma das competências mais fáceis de serem encontradas no comportamento das pessoas e nas organizações - sendo mencionada como saber fazer melhor o que já vinha sendo feito -,<sup>4</sup> não são todos os seres humanos que normalmente estão acostumados a usá-la e, quando o fazem, o mecanicismo prevalece.<sup>5</sup>

O mundo atual é movido por um cenário marcado pela globalização, em que o mercado extremamente competitivo exige que o profissional reveja as suas competências e acrescente novas percepções ao conhecimento adquirido por meio de sua formação e da prática cotidiana. Nesse aspecto, a criatividade se destaca como um dos principais alicerces para esse acréscimo, garantindo a realização pessoal e profissional de forma integrada. Assim, a aprendizagem dialógica e problematizadora favorece o desenvolvimento da expressão da criatividade.<sup>6</sup>

Ao se analisar o processo de trabalho do enfermeiro, é fácil perceber a repetição de técnicas e procedimentos, o que pode contribuir com a mecanização e a limitação do potencial criativo do profissional. Nesse contexto, torna-se necessária a criação de um ambiente promotor de ideias que o ajude a pensar em diferentes maneiras para simplificar métodos e procedimentos, melhorar sistemas, agilizar fluxos, reduzir burocracia, papeladas e custos, favorecer controles mais eficientes, de tal forma que a

prática seja refletida, dialógica e não fragmentada.<sup>7</sup> Adicionalmente, é requerida do indivíduo a utilização do saber (conhecimentos), do saber fazer (habilidades) e do saber ser (atitudes) como um jogo que culmina muitas vezes na produção de obras e ideias importantes na revolução do saber-fazer da Enfermagem.<sup>5,8-11</sup>

Para tanto, destacam-se como necessários o incentivo e a prática da criatividade desde o processo de formação do futuro profissional. Nesse contexto, revela-se como cenário facilitador desse incentivo o ambiente escolar, incluindo o campo universitário, cenário em que o indivíduo encontra-se bem próximo da carreira profissional.

A influência que o professor de enfermagem tem na formação do futuro enfermeiro é imensa, pois a sua metodologia de ensino, sendo criativa e inovadora, pode contribuir para o desenvolvimento do aluno como profissional, além de atender ao que está expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação da Enfermagem (DCN).<sup>2,11,12</sup>

As metodologias utilizadas pelo professor, as relações docente-discente, o currículo e o ambiente educacional na sala de aula, dentre outros aspectos, são cruciais para o favorecimento ou a inibição da expressão criativa dos alunos, estimulam o aluno a pensar de forma independente, a testar as suas ideias ou a se envolver em atividades que animem a sua curiosidade e requeiram o emprego de diferentes habilidades intelectuais.<sup>13</sup>

Em se tratando dos Cursos de Graduação em Enfermagem, grande parte do conteúdo curricular fundamenta-se no modelo educacional tecnicista, o que não beneficia o desenvolvimento e a expressão da criatividade. Dessa forma, torna-se necessária a realização de uma reflexão sobre esse modelo de formação, visando a originalidade e a criatividade para a atuação do futuro profissional.<sup>2,11-3</sup>

Nessa perspectiva, estudos que abordem o uso da criatividade no ambiente universitário são necessários, principalmente com ênfase no trabalho do docente na formação dos acadêmicos de enfermagem. Assim, pesquisas científicas, desenvolvimento de metodologias de ensino e projetos de extensão voltados para essa temática têm sido observados.<sup>2,9-11</sup>

Vale salientar que, embora relevante e necessário, o estudo da criatividade no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação, sobretudo de enfermagem, ainda tem sido pouco abordado. Dessa forma,

Gomes ARM, Vasconcelos HCA de, Silva O.

desenvolveu-se o presente estudo pautado no seguinte questionamento: Como a criatividade tem sido trabalhada no processo de formação dos alunos da graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior privada localizada no interior do Ceará?

Considerando a importância da criatividade no processo de trabalho do enfermeiro, acredita-se que os resultados desse estudo podem ser relevantes ao aperfeiçoamento do potencial criador, ou mesmo do incentivo ao seu uso na atuação docente e formação dos futuros profissionais em questão.

## OBJETIVO

- Descrever a opinião de alunos e professores de um curso de graduação em enfermagem sobre a utilização da criatividade no processo de formação de enfermeiros.

## MÉTODO

Artigo elaborado a partir da Monografia << **Criatividade: Opinião de Alunos e Professores Sobre a Utilização dessa Competência no Ensino Superior de Enfermagem** >>, apresentada ao Curso de Enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão/FCRS. Quixadá-Ce, Brasil. 2012

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza transversal, com análise quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior privada, localizada na cidade de Quixadá - Ceará que possui o curso de graduação em enfermagem. A instituição também apresenta no seu elenco acadêmico 16 cursos de graduação, a saber: administração, arquitetura e urbanismo, biomedicina, ciências contábeis, direito, educação física, engenharia de produção, engenharia mecânica, engenharia mecatrônica, farmácia, filosofia, fisioterapia, odontologia, psicologia, sistemas de informações e teologia. Quixadá é um município localizado no sertão central cearense, distante da capital, Fortaleza, cerca de 160 km.

Espera-se dos egressos em enfermagem da instituição, como agentes de mudança, uma prática sustentada por visão crítica e ampliada das condições de vida e de saúde das populações com as quais estejam envolvidos, especialmente das pessoas que vivem no Sertão Central do Estado do Ceará. Para isso, o egresso deve ser hábil para exercer uma prática profissional transformadora e criativa, com vistas à superação de limitações, trazendo responsabilidade e autonomia nas diferentes

Criatividade: opinião de alunos e professores sobre...

formas de exercer a liderança e tomar decisões.

Ademais, o curso apresenta o diferencial de estimular, abranger e valorizar o potencial criativo do aluno, por meio da implementação de metodologias e tecnologias diversas. Frequentemente são elaboradas produções que envolvem o potencial artístico-cultural da região e permitem a veiculação de mensagens positivas para o trabalho em torno da saúde. O aluno é incentivado a produzir e apresentar material audiovisual, na forma de música, representações teatrais, fantoches, *portfólios*, oficinas e peças artísticas, que enfoquem os variados temas da saúde de maneira direcionada à cultura e ao estilo de vida da população.

Considerou-se como população do estudo os 168 alunos e os dez professores do curso de enfermagem presentes na referida instituição no semestre letivo 2012.2. Em função das prováveis perdas de informações devido às recusas, optou-se por não fazer cálculo amostral. Dessa forma, respeitando o direito de recusa, a espontaneidade dos sujeitos e os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, a amostra foi composta por 112 alunos e sete professores.

Os critérios de inclusão considerados foram: alunos matriculados entre o quarto e o nono período da graduação, por acreditar-se que eles possuíam mais experiência referente aos conteúdos teóricos e práticos do curso por já terem cursado disciplinas específicas da enfermagem; e professores efetivos da instituição, graduados em enfermagem e que ministrassem pelo menos uma disciplina do quarto ao nono período do curso.

Excluíram-se do estudo os alunos matriculados em mais de uma disciplina que já tinham respondido ao questionário uma vez; e dois professores, sendo um pelo fato de não ser graduado em enfermagem e o outro por se tratar do orientador da pesquisa.

Coletaram-se os dados nos meses de agosto e setembro de 2012, utilizando o instrumento intitulado "Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes",<sup>14-6</sup> apresentado em duas versões de questionários. Um deles foi direcionado aos alunos e o outro aos professores. Destaca-se que o instrumento original já havia sido utilizado em pesquisa anterior com sujeitos do curso de enfermagem.<sup>2</sup> Os instrumentos possuem afirmativas sobre o desenvolvimento e a expressão criativa e permitem mensurar os aspectos inerentes à criatividade estimulados pelos professores sob a visão destes e dos alunos. Ao todo, são 19 afirmativas e cada

uma apresenta alternativas de respostas do tipo escala de *Likert* de cinco pontos, que variam de “discordo plenamente” a “concordo plenamente”. As afirmativas eram as mesmas

para ambas as categorias de participantes, estando os conteúdos apresentados no quadro a seguir (Figura 1):

Número e Conteúdo das Afirmativas
1. Cultivo ao gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos
2. Realização de perguntas desafiadoras que motivem os alunos a pensar e a raciocinar
3. Estímulo à análise de diferentes aspectos de um problema
4. Estímulo à iniciativa dos alunos
5. Estímulo ao pensamento de ideias novas relacionadas ao conteúdo da disciplina
6. Promoção da autoconfiança dos alunos
7. Estímulo à curiosidade dos alunos através de tarefas propostas na disciplina lecionada pelo professor
8. Incentivo à independência dos alunos
9. Desenvolvimento nos alunos de habilidades de análise crítica
10. Estímulo à percepção e conhecimento dos pontos de vista divergentes sobre o mesmo tema de estudo
11. Valorização das ideias originais dos alunos
12. Incentivo aos alunos à formulação de questões relativas aos temas estudados
13. Preocupação do professor apenas com o conteúdo informativo da disciplina que leciona
14. Criação de um ambiente de respeito e aceitação das ideias dos alunos
15. Disponibilização de tempo para que os alunos pensem e desenvolvam ideias novas
16. Criação de chances para que os alunos discordem dos pontos de vista do professor
17. Utilização de formas de avaliações que exijam dos alunos apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros-texto
18. Apresentação de vários aspectos de uma questão que está sendo estudada
19. Utilização sempre da mesma metodologia de ensino

Figura 1. Número e conteúdo das afirmativas referentes à utilização pelos professores da criatividade no processo de formação de enfermeiros presentes nos questionários utilizados na coleta de dados entre os participantes.<sup>13</sup>

No tocante à operacionalização da coleta de dados, após agendamento com a direção da instituição e a coordenação do curso de enfermagem, no momento em que as aulas eram ministradas, a primeira autora solicitava autorização dos professores de cada semestre para explicar a pesquisa solicitando a participação discente. Aos que aceitaram contribuir, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário com as perguntas relacionadas à temática. Os docentes, por sua vez, receberam o convite para participar da pesquisa no momento em que eles se encontravam na sala dos professores, sendo então entregue o questionário, também precedido da assinatura do TCLE.

Finalizada a coleta, os dados sofreram dupla digitação em um banco de dados no programa Excel. Para a análise, utilizaram-se procedimentos de estatística descritiva (médias e porcentagens, para denotar as informações ou dados ocorridos com maior frequência). Utilizou-se como ferramenta de informática o software *Epi-Info*®, no qual os dados foram tabulados e analisados. A apresentação dos resultados deu-se por meio de tabelas.

Para a apresentação das tabelas, optou-se por agrupar os cinco pontos da escala de *Likert* em três, como se segue: discordância

(representada pelos itens discordo plenamente e discordo), dúvida (representada pelo item estou em dúvida) e concordância (representada pelos itens concordo plenamente e concordo). Ademais, seguindo a estratégia utilizada no estudo original<sup>14</sup> a fim de tornar a discussão dos resultados mais objetiva, agruparam-se as afirmativas dos questionários em três tópicos, assim representados: incentivo a novas ideias (afirmativas de um a dez, 12 e 18), clima para expressão de ideias (afirmativas 11, 14 e 16) e avaliação e metodologia de ensino (afirmativas 13, 17 e 19). A afirmativa 15 não foi incluída em nenhum dos tópicos.

Para cada tópico realizou-se um somatório das porcentagens, bem como se calculou a média e se destacou a moda das respostas da escala, sendo, portanto, possível, a determinação do nível de concordância dos participantes para cada agrupamento.

Ressalta-se que, por se tratar de um questionário, alguns itens não foram respondidos pelos participantes. Dessa forma, o cálculo das porcentagens foi proporcional à quantidade de respostas válidas para cada questão, sendo estas consideradas como aquelas preenchidas pelos participantes.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Católica Rainha do Sertão (protocolo 20120110). Todos



Gomes ARM, Vasconcelos HCA de, Silva O.

os participantes foram informados sobre os objetivos propostos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de terem sido atendidas todas as exigências relacionadas à realização de pesquisas com seres humanos.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 112 alunos, com idades que variaram de 18 a 46 anos e predominância para o sexo feminino (81,3%). No tocante ao estado civil, a maioria era solteira (77,7%), e 12,5% relataram serem casados. Quanto à ocupação, 80,4% dos alunos afirmaram não trabalhar, dedicando-se exclusivamente aos estudos, enquanto que 15,2% conciliavam os estudos com atividades laborais. Salienta-se que, por ter sido utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, alguns itens deixaram de ser respondidos pelos participantes. Assim, 4,5% alunos não preencheram o sexo, 8,9% o estado civil e 4,4% a ocupação.

Em relação ao período de curso, conforme afirmado anteriormente, incluíram-se apenas aqueles que cursavam do quarto ao nono. Dessa forma, considerando as respostas válidas, representadas por 107 alunos, a distribuição em relação ao período foi: 26 (24,3%) alunos cursavam o quarto; seis (5,6%) o quinto; 28 (26,2%) o sexto; 11 (10,3%) o

Criatividade: opinião de alunos e professores sobre...

sétimo; 18 (16,8%) o oitavo e outros 18 (16,8%) o nono.

Com relação aos professores, a amostra representada por sete participantes, a idade variou de 26 a 47 anos, com predominância do sexo feminino (85,7%). No tocante ao estado civil, a maioria era casada (71,4%). Quanto ao tempo de ensino universitário, variou de seis meses a 12 anos. Em relação à titulação, a maioria dos professores respondeu que eram doutores ou doutorandos e a carga de trabalho semanal variou de oito a 34 horas. De igual modo aos alunos, devido à utilização do questionário como instrumento de coleta de dados, alguns itens não foram respondidos pelos docentes. Assim, 28,6% não marcaram o tempo que trabalhavam com ensino universitário e 14,3% não responderam a carga de trabalho semanal.

Os participantes foram questionados sobre a avaliação dos procedimentos docentes relativos à criatividade e, para apresentação, agruparam-se os dados em três tópicos, conforme descrito na metodologia. Dessa forma, a Tabela 1 apresenta o nível de concordância de alunos e professores relacionada às afirmativas correspondentes ao tópico incentivo a novas ideias.

Tabela 1. Nível de concordância de alunos e professores relacionada às afirmativas correspondentes ao tópico incentivo a novas ideias. Quixadá, 2012.

Afirmativas	Discordância		Dúvida		Concordância	
	A*	P**	A	P	A	P
Afirmativa 1	-	-	9,9	-	90,1	100
Afirmativa 2	4,5	-	8,9	-	86,6	100
Afirmativa 3	6,3	-	19,6	-	74,1	100
Afirmativa 4	7,1	-	16,1	-	76,8	100
Afirmativa 5	13,5	-	16,2	-	70,3	100
Afirmativa 6	14,3	-	26,8	14,3	58,9	85,7
Afirmativa 7	12,6	-	18,0	-	69,4	100
Afirmativa 8	3,6	-	18,2	-	78,2	100
Afirmativa 9	3,6	-	16,1	-	80,4	100
Afirmativa 10	10,7	-	16,1	-	73,2	100
Afirmativa 12	19,6	-	17,0	14,3	63,4	85,7
Afirmativa 18	14,3	-	17,9	-	67,9	100

Nota: A\* - Aluno; P\*\* - Professor.

Conforme se observa na Tabela 1, as respostas dos participantes de ambas as categorias concentraram-se em concordância. Considerando 1 para discordância, 2 para dúvida e 3 para concordância, para todos os itens da tabela a concordância foi confirmada por meio da estatística descritiva representada pela moda=3 para todas as afirmativas. Com relação à média das respostas dos alunos, houve variação de 2,4 a 2,9.

Importante destacar que, com relação à quantidade de respostas válidas para os itens da Tabela 1, os sete professores preencheram todas as afirmativas. Quanto aos alunos, todos responderam as afirmativas 3, 4, 6, 9, 10, 12 e 18; 111 responderam as afirmativas 1, 2, 5 e 7; e 110 responderam a afirmativa 8.

Realizaram-se questionamentos sobre o nível de concordância de alunos e professores relacionada às afirmativas correspondentes ao

tópico clima para expressão de ideias, estando

os resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Nível de concordância de alunos e professores relacionada às afirmativas correspondentes ao tópico clima para expressão de ideias. Quixadá, 2012.

Afirmativas	Discordância		Dúvida		Concordância	
	A*	P**	A	P	A	P
Afirmativa 11	16,2	-	27,0	-	56,8	100
Afirmativa 14	10,7	-	10,7	-	78,6	100
Afirmativa 16	20,5	-	17,0	28,6	62,5	71,4

Nota: A\* - Aluno; P\*\* - Professor.

Com relação às respostas válidas consideradas para a apresentação da Tabela 2, assim como na anterior, os sete professores preencheram todas as afirmativas. Por sua vez, os 112 alunos responderam apenas as afirmativas 14 e 16, sendo 111 a amostra válida considerada para a afirmativa de número 11. As médias das respostas dos alunos foram, em ordem, 2,4; 2,6; e 2,4;

sendo 3 o valor da moda para as respostas de todos os participantes, evidenciando predominância para a concordância com as afirmativas em pauta.

A Tabela 3, por sua vez, apresenta o nível de concordância de alunos e professores relacionada às afirmativas correspondentes ao tópico avaliação e metodologia de ensino.

Tabela 3. Nível de concordância de alunos e professores relacionada às afirmativas correspondentes ao tópico avaliação e metodologia de ensino. Quixadá, 2012.

Afirmativas	Discordância		Dúvida		Concordância	
	A*	P**	A	P	A	P
Afirmativa 13	40,0	85,7	20,9	-	39,1	14,3
Afirmativa 17	23,2	85,7	24,1	14,3	52,7	-
Afirmativa 19	12,5	-	17,0	-	70,5	100

Nota: A\* - Aluno; P\*\* - Professor.

Conforme se percebe, diferentemente do que foi apresentado nos demais tópicos, as respostas dos participantes foram bem distribuídas na maioria das afirmativas da Tabela 3. Referente à primeira afirmativa, por exemplo, a despeito da pequena diferença entre os extremos de respostas discentes, pequena maioria destes e a maior parte dos professores concentraram suas respostas no item de discordância. Vale ressaltar que, especificamente nessa questão, para inferir que o professor utiliza a criatividade na metodologia de ensino, o esperado é que a maioria das respostas realmente se concentre no item de discordância, assim como exposto. Isso pode ainda justificar o valor da menor média encontrada para as respostas dos alunos (1,99).

Com relação à questão 17, as opiniões dos participantes desencontraram-se. Embora a maioria dos alunos tenha concordado que os professores avaliam apenas com a inclusão dos conteúdos expostos em sala (média 2,29 e moda 3), nenhum dos professores concordou com essa afirmativa. Por sua vez, a utilização da mesma metodologia de ensino sempre, afirmativa 19 do questionário, foi concordada por todos os professores e pela maioria dos alunos, refletindo deficiência de criatividade na metodologia de ensino.

## DISCUSSÃO

Em relação às características dos participantes, observou-se que tanto entre os alunos quanto entre os professores, houve uma predominância para o sexo feminino. Essa predominância pode ter relação com os aspectos históricos da profissão do enfermeiro caracterizados pela habilidade das mulheres no cuidado ao ser humano, enquanto que os homens eram vistos como seres fortes e que, portanto, tinham a função de lutar nas batalhas.<sup>17</sup> A seguir, a discussão dos aspectos relacionados à criatividade, dividida em tópicos, conforme exposto na metodologia.

### ◆ Incentivo a novas ideias

Este tópico correspondeu às afirmativas de um a dez, 12 e 18 dos questionários. Ao analisar as respostas, notou-se que tanto os alunos quanto os professores concentraram suas respostas no item correspondente à concordância. Situação semelhante foi encontrada em outros estudos.<sup>2,18</sup> Em uma dessas publicações observou-se que as respostas dos participantes indicaram que o docente, ao se expressar com clareza, se preocupar com o aluno, oferecer condições de desenvolvimento e ser compreensivo incentiva os alunos a terem curiosidade de perguntar e se interessar pela matéria. Comparando essas respostas com as do estudo em tela, constatou-se que os professores incluídos na

Gomes ARM, Vasconcelos HCA de, Silva O.

amostra também utilizam métodos que favorecem a expressão criativa dos alunos.

O professor deve incluir na sua metodologia de ensino estratégias que estimulem o aluno a pensar de uma forma independente, testar as suas ideias ou a se envolver em atividades que animem a sua curiosidade e requeiram o emprego de diferentes habilidades intelectuais. Este pensar encontra ressonância na Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens,<sup>19</sup> que ressalta a interação entre contexto social e expressão criativa, visando à produção criativa pela aprendizagem.

O incentivo a novas ideias, por parte do professor, ainda no processo de formação do futuro enfermeiro, pode tornar um diferencial na atuação desse profissional na operacionalização de suas atividades. Esse incentivo favorece aos profissionais da área da saúde, sobretudo os enfermeiros, a descoberta de meios criativos de acolher, resolver, compartilhar, solucionar ou minimizar as dúvidas frequentes daqueles que procuram o serviço de saúde por alguma fragilidade ou doença.<sup>20</sup> Nesta visão, o primeiro passo para a utilização da criatividade é exercitar todo o potencial de gerar ideias, criando-as na maior quantidade possível sem pré-julgar nenhuma delas.

Existem resultados importantes oriundos de pesquisas e experiências docentes, fundamentadas na criatividade e ludicidade, pela utilização de diversas estratégias e linguagens para desenvolvimento de habilidades expressivo-criativas de docentes e discentes, tanto da área de enfermagem, quanto de outras áreas do saber.<sup>2,9-11</sup>

#### ♦ Clima para expressão de ideias

A criação do clima favorecedor da criatividade pode representar um salto na qualidade dos serviços oferecidos. A criatividade revitaliza as organizações estimulando a ousadia das pessoas e isso representa um avanço qualitativo nos produtos e serviços, sendo isso percebido facilmente pela clientela tanto interna quanto externa. Talvez por isso a criatividade está sendo valorizada no mundo profissional contemporâneo. Há relato de que existem pelo menos três justificativas para essa valorização: a competitividade aumentada, a grande velocidade das transformações e a valorização do empreendedorismo.<sup>22</sup>

O clima para expressão de ideias, aqui discutido, foi representado pelas afirmativas 11, 14 e 16 dos questionários. As respostas dos professores e dos alunos também indicaram que a maioria concordou que os docentes

Criatividade: opinião de alunos e professores sobre...

criam um clima favorável para os alunos expor suas opiniões, seus pontos de vista e a sua criatividade. Existem estudos com resultados semelhantes, enfatizando que a natureza do conteúdo ministrado, o grau de motivação e o esforço dos alunos refletem na dinâmica em sala de aula.<sup>2,15</sup>

Importante ressaltar que a criatividade é um fenômeno complexo e inúmeras são as características individuais e ambientais que contribuem para a maior ou menor expressão e desenvolvimento dessa competência. São muitos os fatores que influenciam o conhecimento, a mobilização e o uso do talento criativo nas organizações.<sup>19,23,24</sup> Alguns desses fatores residem no próprio ambiente de trabalho e funcionam tanto como facilitadores quanto repressores da criatividade e do seu aproveitamento. Dessa forma, entende-se que a criação de um ambiente criativo ainda no processo de formação do futuro profissional pode contribuir com a facilidade de utilização da criatividade no ambiente de trabalho.

Vale salientar que, embora necessária nas organizações, a criatividade precisa ser contextualizada aos objetivos institucionais, que compartilha conceitos e métodos acerca das dimensões organizacionais da noção de competências, além de interagir com sua história, visão, negócio, missão, valores, princípios e estratégias.<sup>19,23</sup>

Relacionando as considerações sobre o ambiente educacional, é importante destacar que o Projeto Político Pedagógico de um curso deve estar assentado em objetivos claros, com a participação democrática dos atores educacionais - gestores, docentes e discentes - ser flexível e incluir conteúdos que envolvem além da questão técnica. Neste sentido, a criatividade é elemento importante, de natureza transversal que precisa ser utilizado ao longo do currículo, preferentemente, interagindo com as três estruturas fundamentais da aprendizagem - professor, aluno, currículo - conforme destacado em teoria.<sup>19</sup>

Ressalta-se que a criatividade enquanto competência está expressa nas DCN para o Curso de Enfermagem, enfatizando a formação do enfermeiro, voltada à perspectiva da produção do cuidado, de forma integral, visando no profissional o perfil humanístico, reflexivo, crítico, transformador, expressivo e criativo.<sup>12</sup> Destarte, o clima para expressão de ideias é elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Gomes ARM, Vasconcelos HCA de, Silva O.

Criatividade: opinião de alunos e professores sobre...

### ◆ Avaliação e metodologia de ensino

Utilizaram-se para a discussão desse tópico as afirmativas 13, 17 e 19 dos questionários, relacionadas à preocupação docente apenas com o conteúdo informativo, à utilização de formas avaliativas que envolvem apenas do conteúdo ministrado em sala e à utilização da mesma metodologia de ensino, respectivamente.

No que diz respeito à preocupação do professor apenas com o conteúdo informativo, as respostas docentes foram, em sua maioria, discordantes dessa afirmativa. Por sua vez, embora tenha havido discreta predominância para a discordância entre as opiniões discentes, muitos deles ficaram em dúvida sobre o que preencher (20,9%) ou concordaram que o professor ainda é muito voltado para a transmissão de conteúdos informativos (39,1%).

Discrepância de opiniões também foi observada na afirmativa referente ao conteúdo cobrado do aluno nas avaliações de aprendizagem. Enquanto a maioria dos professores discordou que o conteúdo é limitado ao exposto em sala de aula, os alunos concordaram predominantemente com essa afirmativa.

No tocante à utilização da mesma metodologia de ensino, todos os professores e a maioria dos alunos concordaram com essa afirmativa, o que aponta para a necessidade de maior atenção do curso para rever a prática docente relacionada a este item. Numa pesquisa em que foi testado um instrumento de práticas criativas os resultados revelaram que os professores são fundamentais no processo de ajudar o aluno a desenvolver o seu potencial e adquirir competências desejáveis para a sua realização pessoal e profissional.<sup>17</sup>

A área de educação e da pesquisa em enfermagem tem oportunizado a geração de ideias por meio de técnicas pedagógicas e novos procedimentos utilizados pelos professores. As dinâmicas de grupo, o plano de desenvolvimento individual do aluno, os *portfólios*, entre outros, são vistos como exemplos da revelação da criatividade dos alunos, devendo ser, portanto, incentivados, utilizados e supervisionados pelos professores.<sup>5</sup> Nesta mesma direção, como metodologia de ensino, diversas estratégias para desenvolvimento prático de habilidades expressivas e criativas tais como a poesia, a música, o teatro, a literatura de cordel e outras linguagens artísticas, expressivas e culturais, são relatados noutros estudos.<sup>9-11,25-</sup>

6

Quanto à atuação docente voltada para a criatividade - na opinião dos partícipes - no cenário estudado, acredita-se nas seguintes explicações: a) os que possuem mais tempo de ensino têm mais experiência quanto ao uso da criatividade em sala de aula devido à maior oportunidade de tê-la utilizado em diversos momentos; b) o advento das DCN para o Curso de Enfermagem e as políticas de humanização apregoam mudanças relativas ao modelo de atenção integral à saúde, a partir da formação; c) o Projeto Político do Curso estudado é construído para o uso da criatividade pelo docente o que reflete na avaliação discente.

Importante destacar os resultados encontrados no presente estudo, pelos dados advindos dos partícipes - professores e estudantes - a importância da prática pedagógica não solitária, mas dialógica, interativa, inovadora e criativa no ensino superior.

Esta troca de saberes corrobora com este pensar sempre atual no processo ensino-aprendizagem, de que as práticas pedagógicas devem respeitar duas verdades fundamentais: que o conhecimento provém da prática social e a ela retorna; e o conhecimento é coletivo e não pode se realizar na solidão do sujeito.<sup>27</sup>

### CONCLUSÃO

Os professores da instituição proporcionam a utilização da criatividade durante a realização de suas atividades, sobretudo nos aspectos relacionados ao incentivo a novas ideias e à criação de um clima para a expressão das mesmas. Menos expressivamente, os resultados também indicaram a necessidade da inclusão de diversidades no processo avaliativo e na metodologia de ensino utilizados pelos professores.

Torna-se oportuno o incentivo ao aprofundamento de discussões sobre essa temática no ambiente investigado, com pautas em reuniões do colegiado e do núcleo docente estruturante do curso, a fim de que as discordâncias citadas sejam analisadas e revertidas coletivamente. Inclusive, seria pertinente a avaliação contínua do Projeto Político Pedagógico do curso, de forma que a criatividade esteja transversalmente nas disciplinas, nas estratégias e nos recursos didáticos, ao longo do curso.

Ressalta-se como limitações do estudo o que pode ter influenciado na discussão dos resultados: a) o recorte dos semestres escolhidos para composição amostral, uma vez que o estudo ficou restrito do quarto ao nono



Gomes ARM, Vasconcelos HCA de, Silva O.

período, certamente, os resultados seriam distintos incluindo a população docente e discente do curso; b) a opção pela não composição amostral representativa; c) a não inclusão de questão para análise do currículo do curso; e) a escassez de estudos sobre a criatividade, sobretudo realizados no espaço acadêmico do ensino superior de enfermagem, especialmente no processo de formação desses futuros profissionais.

Ademais, não foram realizadas análises estatísticas mais aprofundadas, tais como associações de informações, o que pode ser sugerido como inquietação para novas publicações.

## REFERÊNCIAS

1. Moroni AMFS. *Arbitrariedade: Uma Reflexão sobre a Natureza da Criatividade e sua Possível Realização em Ambientes Computacionais* [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação; 2003.
2. Silva O. *A criatividade no ensino superior de enfermagem à luz dos componentes do processo ensino-aprendizagem: o professor, o aluno e o currículo* [dissertação]. Brasília: Universidade Católica de Brasília. Mestrado em Educação; 2001.
3. Csikszentmihalyi M. *Creativity: Flow and the psychology of discover and invention*. New York: HarperCollin; 1996.
4. Daolio LC. *Perfis e competências: retrato dos executivos, gerentes e técnicos*. São Paulo: Érica; 2004.
5. D'innocenzo M, Feldman LB, Fazenda NRR, Helito RAB, Ruthes RM. *Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde*. São Paulo: Martinari; 2006.
6. Baraúna T. *Criatividade: fazer a diferença* [internet]. [entrevista a Sérgio Luz] Portal da Enfermagem 2010 abr 4. [Acesso em 2012 mar 22] Available from: [http://www.portaldafenfermagem.com.br/entrevistas\\_read.asp?id=39](http://www.portaldafenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=39).
7. Vale EG, Pagliuca LMF, Quirino RHR. *Saberes e práxis em enfermagem*. Esc. Anna Nery Rev Enferm. 2009;13(1):174-180
8. Cianciarrulo TI. *Instrumentos básicos para cuidar: um desafio para a qualidade de assistência*. São Paulo: Atheneu; 2000.
9. Silva O. *Miriã uma enfermeira bambambã*. São Paulo: Scortecci, 2010.
10. Silva O. *Ôxente que pesquisa diferente! Histórias da enfermagem revitalizadas pela literatura de cordel*. In: 64º Congresso Brasileiro de Enfermagem, organizador.

Criatividade: opinião de alunos e professores sobre...

Empoderamento da Enfermagem na Aliança com o Usuário. 64º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 29 out a 1 nov 2012: Porto Alegre, RS. Ribeirão Preto: 64º CBEEn; 2006; 4240-41.

11. Silva O. *Projeto Cuidarte: o ensino do curso de graduação em enfermagem revitalizado pela criatividade e arte*. In: VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, organizador. *Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência*. VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária: Livro de Atas; 24 a 27 jun 2012: Porto, Portugal. 2012; 1055-56.

12. Brasil. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. 9 nov 2001; Seção 1:37

13. Pereira CDFD, Tourinho FSV, Miranda FAN, Medeiros SM. *Teaching of nursing process: contextual analysis*. J Nurs UFPE on line [internet]. 2014 Mar [cited 2014 Mar 12];8(3):757-64. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5473/pdf/4778>

14. Alencar EMLS. *Developing creative abilities at the university level*. Eur J High Ability. 1995;Jan- Apr;6(1):82-90.

15. Alencar EMLS. *O estímulo à criatividade no contexto universitário*. Psicol Esc Educ. 1997;1(2-3):29-37.

16. Alencar EMLS. *Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior*. Psicol Reflex Crít. 2004;17(1):105-110.

17. Travi K, Zimmermann KG, Soratto MT, Hoepers NJ, Rosa L, Salvaro MS et al. *O processo de ser doador de sangue: entendimento e a adesão dos acadêmicos do curso de enfermagem*. RECIIS - Rev Eletr Com Inf Inov Saúde [Internet]. 2013 [cited 2014 Mar 12];5(1):40-52. Available from: <http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/eciis/article/view/431/791>.

18. Santeiro TVS, Santeiro FRMS, Andrade IRA. *Professor facilitador e inibidor da criatividade segundo universitários*. Psicol Estud. 2004;9(1):95-102.

19. Renzulli JS. *A general theory for the development of creative productivity in young people*. In: Mönks FJ, Peters W, editors. *Talent for the future: social and personality development for gifted and talented*. Assen-Maastricht, The Netherlands: Van Gorcum; 1992.

20. Feldman LB, Ruthes RM. *Criatividade*. In: Balsanelli AP, Cunha ICKO, Feldman LB,

Gomes ARM, Vasconcelos HCA de, Silva O.

Criatividade: opinião de alunos e professores sobre...

Ruthes RMV. Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro. São Paulo: Martinari; 2008.

21. Mussak E. Metacompetência: uma nova visão do trabalho e da realização pessoal. São Paulo: Gente; 2003.

22. Dutra JS. Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente; 2004.

23. Feldman LB, Ruthes RM, Cunha, ICKO. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2008;61(2):239-242.

24. Alencar EMLS. O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. Psicol Reflex Crít. 2002;15(1):63-70.

25. Silva O. Histórias da enfermagem no universo de cordel. Brasília: Thesaurus; 2012.

26. Porto F, Sant'Anna NA, Risi L, Jesus P. Histórias da Enfermagem no universo de cordel. Português/Inglês. J Nurs UFPE on line [internet]. 2013 Nov [cited 2014 Mar 12];7(11):6559-60. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5423/pdf\\_3972](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5423/pdf_3972)

27 Giusta AS. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educ Rev. 2013;29(1):17-36.

Submissão: 31/03/2014

Aceito: 22/03/2015

Publicado: 15/04/2015

Correspondência

Hérica Cristina Alves de Vasconcelos  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
Centro de Ciências da Saúde  
Universidade Federal do Ceará  
Rua Zuca Acioly, 633 / Apt 201 / Bl H  
Bairro Dunas  
CEP 60191-335 – Fortaleza (CE), Brasil